

Je  
M  
K A

**ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS**  
**Ano 2017**

**1. Identificação da Entidade**

**1.1 Designação da entidade**

Nome da instituição: **CENTRO SOCIAL E PAROQUIAL DE AREOSA.**

Na sua forma jurídica assume-se como uma instituição de Solidariedade Social,, conforme publicação no Diário da República n.º 210, III Série, de 11/09/1990, reconhecida como Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), em conformidade com o disposto no artigo 8.º do Estatuto das Instituições Particulares de Solidariedade Social, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 119/83, de 25 de Fevereiro.

**1.2 Sede: Largo da Liberdade, 36**  
**4900-813 Areosa-Viana do Castelo**

**1.3 NIPC: 504 630 490**

**1.4 Natureza da actividade**

Trata-se de uma instituição estatutariamente, sem fins lucrativos e tem como finalidade a proteger cidadãos na infância, juventude e velhice. Neste momento tem em actividade três respostas sociais, Actividades de Tempos Livres, Apoio Domiciliário e Creche.

**2. Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras**

Em 2015 as demonstrações financeiras foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da entidade e de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as entidades do sector não lucrativo (NCRF-ESNL), aprovado pelo Decreto-lei n.º36-A/2011 de 9 de Março. A adopção da NCRF-ESNL, ocorreu pela primeira vez em 2012, assim, a entidade preparou o balanço de abertura de 1 de Janeiro de 2012, aplicando as disposições previstas na NCRF-ESNL.

**3. Principais Políticas Contabilísticas**

**3.1 Bases de Apresentação**

As demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com as Bases de Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF)

**3.1.1 Continuidade**

Com base na informação disponível e as expectativas futuras, a entidade continuará a operar no futuro previsível, mas também na expectativa de alargar as suas respostas sociais. Assim sendo, é vontade, e já há movimentos nesse sentido, a criação de um Lar de apoio aos idosos. De referir que relativamente ao Lar, o mesmo se encontra praticamente concluído no que se refere à sua construção, faltando tão somente o equipamento, para o qual aguardamos fontes de financiamento.

### **3.1.2 Regime do Acréscimo (periodização económica)**

Os efeitos das transações e de outros acontecimentos são reconhecidos quando eles ocorrem (satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura conceptual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento), sendo registados contabilisticamente e relatados nas demonstrações financeiras dos períodos com os quais se relacionem. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas respectivas contas das rubricas "Devedores e credores por acréscimos" e "Diferimentos"

### **3.1.3 Consistência da Apresentação**

As Demonstrações Financeiras estão consistentes de um período para o outro, quer a nível de apresentação, quer dos movimentos contabilísticos que lhes dão origem, excepto quando ocorrem alterações significativas na natureza que, nesse caso, estão devidamente identificadas e justificadas neste Anexo. Desta forma é proporcionada informação fiável e mais relevante para os utentes.

### **3.1.4 Materialidade e Agregação**

A relevância da informação é efectuada pela sua natureza e materialidade. Considera-se que as omissões ou declarações incorrectas de itens são materiais se puderem, individualmente ou colectivamente influenciar as decisões económicas tomadas por parte dos utentes com base nas demonstrações financeiras. A materialidade depende da dimensão e da natureza da omissão ou erro, ajuizados nas circunstâncias que os rodeiam. A dimensão ou a natureza do item, ou uma combinação de ambas, pode ser o factor determinante.

As demonstrações financeiras resultam do processamento de grande número de transacções ou outros acontecimentos que são agregados em classes de acordo com a sua natureza ou função. A fase final do processo de agregação e classificação é a apresentação de dados condensados e classificados que formam linhas de itens na face do balanço, na demonstração de resultados, na demonstração de alterações nos fundos patrimoniais e na demonstração de fluxos de caixa ou no anexo. Se uma linha de item não for individualmente material, ela é agregada a outros itens, seja na face dessas demonstrações, seja nas notas do anexo. Um item que não seja suficientemente material para justificar a sua apresentação separada na face dessas demonstrações pode porém ser suficientemente material para que seja apresentado separadamente nas notas do anexo.

### **3.1.5 Compensação**

Os activos e passivos, e os rendimentos e gastos, não devem ser compensados, devendo conveniente que sejam separadamente relatados. A compensação quer na demonstração dos resultados, quer no balanço, excepto quando a mesma reflita a substância da transacção ou outros acontecimentos, prejudica a capacidade dos utentes em compreender as transacções.

### **3.1.6 Informação Comparativa**

A informação comparativa de ser divulgada com respeito ao período anterior para todas as quantias relatadas nas demonstrações financeiras.

## **3.2 Políticas de Reconhecimento e Mensuração**

### **3.2.1 Activos Fixos Tangíveis**

Os "Activos Fixos Tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição ou de produção, deduzidos das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.

As taxas de depreciação utilizadas no ano de 2015, foram as de acordo com o estipulado no Decreto-Lei n.º 78/88 de 3 de Março em consonância com o disposto no Decreto Regulamentar 2/90.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada que se encontra na tabela abaixo:

Descrição	Vida útil estimada (anos)
Terrenos e recursos naturais	.....
Edifícios e outras construções	50
Equipamento básico	6
Equipamento de transporte	4
Equipamento administrativo	6
Outros activos fixos tangíveis	6

### **3.2.2 Inventários**

Os "inventários" estão registados ao preço de custo de aquisição.

### **3.2.3 Instrumentos Financeiros**

Os activos e passivos financeiros são reconhecidos apenas e só quando se tornam uma partes das disposições contratuais do instrumento.

### **Clientes e outras contas a receber**

Os "Clientes" e as "Outras contas a receber" encontram-se registadas pelo seu custo. Estas rubricas são apresentadas no Balanço como Activo Corrente.

### **Caixa e Depósitos Bancários**

A rubrica "Caixa e depósitos bancários" inclui caixa e depósitos bancários à ordem e a prazo.

### **Instrumentos Financeiros**

Não aplicável.

### **Fornecedores e outras contas a pagar**

As dívidas registadas em "Fornecedores" e "Outras contas a pagar" são contabilizadas pelo seu valor nominal.

### **3.2.4 Fundos Patrimoniais**

Os "Fundos Patrimoniais" são compostos por:

- Subsídios e doações

### **3.2.5 Financiamentos Obtidos**

Os "Empréstimos Obtidos" encontram-se registados no passivo, pelo valor nominal líquido dos custos com a concessão desses empréstimos. Os "Encargos Financeiros" são reconhecidos como gastos do período, constando nas Demonstração dos Resultados na rubrica "Juros e gastos similares".

### **3.2.6 Estado e Outros Entes Públicos**

Nos termos do n.º 1 do art.º 10 do Código do Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Colectivas, esta entidade está isenta do pagamento do imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC), por se tratar de uma instituição particular de solidariedade social.

**4. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros:**

Não se verificaram quaisquer efeitos resultantes de alteração voluntária em políticas contabilísticas.

**5. Activos Fixos Tangíveis e Intangíveis**

**ACTIVO FIXO TANGÍVEL E INTANGÍVEL**

**Ano: 2017**

Rubricas	Balço inicial	Adições	Extinções	Balço final
<b>Activos Fixos Tangíveis</b>				
Terrenos e recursos naturais	0,00	0,00	0,00	0,00
Edifícios e outras construções	705 801,73	0,00	0,00	705 801,73
Equipamento básico	40 341,95	15 166,52	0,00	55 508,47
Equipamento de transporte	30 392,23	0,00	0,00	30 392,23
Ferramentas e utensílios	1 067,19	0,00	0,00	1 067,19
Equipamento administrativo	12 878,14	0,00	0,00	12 878,14
Taras e vasilhame	0,00	0,00	0,00	0,00
Animais prod., trab, reprod.	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras imobiliz corpóreas	16 632,06	732,08	0,00	17 364,14
Imobilizações em curso	134 413,22	389 227,14	0,00	523 640,36
Adiant p/c imob corpóreas	0,00	0,00	0,00	0,00
	<b>941 526,52</b>	<b>405 125,74</b>	<b>0,00</b>	<b>1 346 652,26</b>
<b>Activos Fixos Intangíveis</b>				
Programa computador	0,00	403,81	0,00	403,81
	<b>0,00</b>	<b>403,81</b>	<b>0,00</b>	<b>403,81</b>
<b>Investimentos financeiros</b>				
Participações de capital	0,00	0,00	0,00	0,00
	<b>0,00</b>	<b>807,62</b>	<b>0,00</b>	<b>807,62</b>

## DEPRECIÇÕES ACUMULADAS

Ano: 2017

Rubricas	Saldo Inicial	Depreciação	Reversões	Saldo Final
<b>Activo Fixo Tangível</b>				
Terrenos e recursos naturais	0,00	0,00	0,00	0,00
Edifícios e outras construções	94 667,24	13 048,62	0,00	107 715,86
Equipamento básico	32 745,49	3 909,71	0,00	36 655,20
Equipamento de transporte	29 762,02	630,21	0,00	30 392,23
Ferramentas e utensílios	1 067,19	0,00	0,00	1 067,19
Equipamento administrativo	9 443,14	492,44	0,00	9 935,58
Taras e vasilhame	0,00	0,00	0,00	0,00
Animais prod, trab, reprodução	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras imobiliz corpóreas	13 954,98	1 163,50	0,00	15 118,48
	<b>181 640,06</b>	<b>19 244,48</b>	<b>0,00</b>	<b>200 884,54</b>

**Propriedades de Investimento**

- Não aplicável.

**6. Activos Intangíveis**Bens do domínio público

- Não aplicável.

Outros Activos Intangíveis

- Não aplicável.

**7. Locações**

- Não aplicável

**8. Custos de Empréstimos Obtidos**

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são usualmente reconhecidos como gastos à medida que são incorridos.

Descrição	Exercício 2017			Exercício 2016		
	Corrente	Não corrente	Total	Corrente	Não corrente	Total
Empréstimos bancários	7 446,49	0,00	7 446,49	8 129,30	0,00	8 129,30
Outros empréstimos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	7 446,49	0,00	7 446,49	8 129,30	0,00	8 129,30

## 9. Inventários

Em 31 de Dezembro de 2017 e de 2016 a rubrica "Inventários" apresentava os seguintes valores:

Descrição	Exercício de 2017					Exercício de 2016				
	CMVMC	Invent. Inicial	Compras	Reclassif. e regulariz.	Invent. Final	CMVMC	Invent. Inicial	Compras	Reclassif. e regulariz.	Invent. Final
Mat.-primas, subsid. e consumo	57 297,55	1 650,70	57 186,35	-304,00	1 235,50	55 814,29	1 350,30	56 313,89	-199,20	1 650,70
<b>Total</b>	<b>57 297,55</b>	<b>1 650,70</b>	<b>57 186,35</b>	<b>-304,00</b>	<b>1 235,50</b>	<b>55 814,29</b>	<b>1 350,30</b>	<b>56 313,89</b>	<b>-199,20</b>	<b>1 650,70</b>

## 10. Réditos

Para os períodos de 2017 e 2016, foram reconhecidos os seguintes Réditos:

Descrição	2017	2016
Vendas	0,00	0,00
<b>Prestação de Serviços</b>		
Quotas de utilizadores (mensalidades)	102 801,01	97 254,85
Serviços Secundários	0,00	5 669,54
Juros	105,74	0,00
<b>Total</b>	<b>102 906,75</b>	<b>102 924,39</b>

## 11. Provisões, passivos contingentes e activos contingentes

### Provisões

- Não aplicável.

## 12. Subsídios do Governo e apoios de Governo

Feita menção com pormenor na nota 17.13.

## 13. Efeitos de alterações em taxas de câmbio

- Não aplicável.

#### 14. Imposto sobre o Rendimento

- Não aplicável.

#### 15. Benefícios dos Empregados e Órgãos Directivos

Os órgãos directivos, não usufruem qualquer remuneração.

#### Número médio de pessoas ao serviço da entidade

Exercício	N.º médio de colaboradores
Ano 2016	20
Ano 2017	20

Os gastos que a Entidade incorreu com os funcionários foram os seguintes:

Descrição	2017	2016
Remunerações aos Órgãos Sociais	0,00	0,00
Remunerações ao pessoal	149 230,52	131 968,04
Encargos sobre remunerações	28 879,72	27 217,90
Seguros de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais	2 145,51	1 800,38
Outros Gastos com o Pessoal	36 172,07	40 648,12
<b>Total</b>	<b>216 427,82</b>	<b>201 634,44</b>

#### 16. Divulgações exigidas por outros diplomas legais

A entidade não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-lei 534/80, de 7 de Novembro.

Dando cumprimento ao estabelecido no Decreto-Lei 411/91, de 17 de Outubro, informa-se que a situação da Entidade perante a Segurança Social se encontra regularizada.

## 17. Outras Informações

### 17.1 Clientes e Utentes

Para os períodos de 2017 e 2016 a rubrica "Clientes" apresenta-se desagregada da seguinte forma:

Descrição	2017	2016
<b>Clientes e Utentes c/c.</b>		
Clientes	0,00	0,00
Utentes	3 982,05	3 575,06
<b>Total</b>	<b>3 982,05</b>	<b>3 575,06</b>

### 17.2 Outras contas a receber

Para os períodos de 2017 e 2016 a rubrica "Outras contas a receber" tinha a seguinte decomposição:

Descrição	2017	2016
Outros devedores	1 093,41	103,41
<b>Total</b>	<b>1 093,41</b>	<b>103,41</b>

### 17.3 Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, a rubrica "Diferimentos" englobava os seguintes saldos:

Descrição	2017	2016
<b>Gastos a reconhecer</b>		
Seguros	1 315,45	1 262,69
<b>Total</b>	<b>1 315,45</b>	<b>1 262,69</b>
<b>Rendimentos a reconhecer</b>		
Restituição Iva	0,00	0,00
<b>Total</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>



### 17.3 Caixa e Depósitos bancários

A rubrica "Caixa e Depósitos bancários" a 31 de Dezembro de 2017 e 2016, apresentava os seguintes saldos:

Descrição	2017	2016
Caixa	132,34	324,33
Depósitos à ordem	26 477,45	94 989,37
Depósitos a prazo	0,00	62 591,26
Outros títulos (Fundo BPI Moderado)	0,00	49 181,71
<b>Total</b>	<b>26 609,79</b>	<b>157 904,96</b>

### 17.4 Fundos Patrimoniais

Nos "Fundos Patrimoniais" ocorreram as seguintes variações:

Rubricas	Saldo Inicial	Saldo Interim	Saldo Interim	Saldo Final
Fundos				
Excedentes técnicos				
Reservas				
Resultados transitados	572 561,46	4 097,44		576 658,90
Excedentes de revalorização				
Outras variações nos fundos patrimoniais	89 646,60	63 493,17	12 904,32	140 235,45
	<b>662 208,06</b>	<b>67 590,61</b>	<b>12 904,32</b>	<b>716 894,35</b>

### 17.5 Fornecedores

O saldo da rubrica "Fornecedores" apresentava em 2017 e 2016, os saldos que se seguem:

Descrição	2017	2016
Fornecedores c.c.	12 025,79	10 149,65
Fornecedores Imobilizado c.c.	72 321,21	0,00
<b>Total</b>	<b>84 347,00</b>	<b>10 149,65</b>

## 17.6 Estado e Outros Entes Públicos

A rubrica de "Estado e outros entes públicos", está assim decomposta:

Descrição	2017		2016	
<b>Activo</b>				
Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC)		0,00		0,00
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)		1 564,26		476,13
Outros Impostos e Taxas		0,00		0,53
<b>Total</b>		<b>1 564,26</b>		<b>476,66</b>
<b>Passivo</b>				
Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC)		0,00		0,00
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)		60,57		155,05
Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares (IRS)		1 441,00		743,00
Segurança Social		6 769,93		7 823,77
Outros Impostos e Taxas		0,00		0,00
<b>Total</b>		<b>8 271,50</b>		<b>8 721,82</b>

## 17.7 Outras Contas a Pagar

A rubrica "Outras contas a pagar", está assim decomposta:

Descrição	2017		2016	
	Não cobradas	Cobradas	Não cobradas	Cobradas
<b>Pessoal</b>				
Remunerações a pagar	0,00	0,00	0,00	0,00
Fornecedores de investimentos	0,00	0,00	0,00	0,00
Credores por acréscimos e gastos	0,00	33 161,12	0,00	34 249,68
Outros credores	0,00	595,03	0,00	750,00
<b>Total</b>	<b>0,00</b>	<b>33 756,15</b>	<b>0,00</b>	<b>34 999,68</b>

### 17.8 Outros Passivos Financeiros

À data de 31 de Dezembro de 2017 e 2016, apresentava a seguinte decomposição:

Descrição	2017		2016	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Empréstimos bancários	202 483,65	25 000,00	0,00	238 865,00
Outros empréstimos obtidos	0,00	95 000,00	0,00	15 000,00
<b>Total</b>	<b>202 483,65</b>	<b>110 000,00</b>	<b>0,00</b>	<b>253 865,00</b>

### 17.9 Subsídios, doações e legados à exploração

Foram reconhecidos nos períodos de 2017 e 2016, da forma que se apresenta:

Descrição	2017	2016
Subsídios do Estado e outros entes públicos	264 943,79	188 458,39
Subsídios de outras entidades	9 436,08	9 436,08
Doações	0,00	510,29
Legados	0,00	0,00
<b>Total</b>	<b>274 379,87</b>	<b>198 404,76</b>

### 17.10 Fornecimentos e serviços externos

À data de 31 de Dezembro, nos períodos findos em 2017 e 2016, a repartição era a seguinte:

Descrição	2017	2016
Subcontratos	7 345,01	5 688,70
Serviços especializados	15 466,47	18 757,60
Materiais	1 827,37	2 860,37
Energia e fluidos	18 796,69	19 579,20
Deslocações, estadas e transportes	1,20	72,93
Serviços diversos	20 830,10	37 454,17
<b>Total</b>	<b>64 266,84</b>	<b>84 412,97</b>

### 17.11 Outros rendimentos e ganhos

A rubrica "Outros rendimentos e ganhos", está decomposta da seguinte forma:

Descrição	2017	2016
Rendimentos suplementares	4 725,70	5 669,54
Outros rendimentos e ganhos	100 298,66	77 025,07
<b>Total</b>	<b>105 024,36</b>	<b>82 694,61</b>

### 17.12 Outros gastos e perdas

A rubrica "Outros gastos e perdas", está dividida da seguinte forma:

Descrição	2017	2016
Impostos	0,00	226,18
Outros gastos e perdas	21 709,35	1 718,34
<b>Total</b>	<b>21 709,35</b>	<b>1 944,52</b>

### 17.13 Resultados Financeiros

Nos períodos de 2017 e 2016, foram reconhecidos os seguintes gastos e rendimentos, relacionados com juros e similares:

Descrição	2017	2016
<b>Juros e gastos similares suportados</b>		
Juros suportados	7 446,49	8 129,41
Outros gastos e perdas de financiamento	500,00	978,29
<b>Total</b>	<b>7 946,49</b>	<b>9 107,70</b>
<b>Juros e rendimentos similares obtidos</b>		
Juros obtidos	105,74	0,00
Outros rendimentos similares	0,00	0,00
<b>Total</b>	<b>105,74</b>	<b>0,00</b>
<b>Resultados financeiros</b>	<b>-7 840,75</b>	<b>-9 107,70</b>

#### 17.14 Proposta de aplicação de resultados

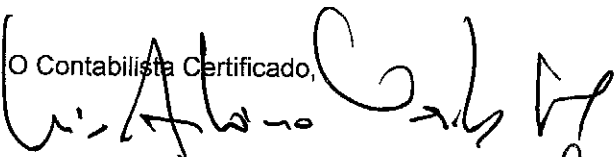
Por deliberação em assembleia geral de aprovação de contas do período de 2017, o resultado líquido do exercício, positivo, de vinte e cinco mil, oitocentos e quarenta e um euros e noventa e sete cêntimos, transitará no período seguinte para a rubrica "Resultados Transitados".

#### 17.15 Acontecimentos após a data do Balanço


Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de Dezembro de 2017.

Após o encerramento do período e até à elaboração do presente anexo não se registaram outros factos suscetíveis de modificar a situação relevante das contas.

Areosa, 12 de Junho de 2018.

O Contabilista Certificado,  


A Direcção,

  
Manuel José Torres Lima  
Alexandre Manuel Martins

Maria do Rosário Correia Roche Raulo

António André Yonno  
